

Urbanização brasileira e a segregação socioespacial

Resumo

O processo de **urbanização brasileira** apresenta como característica essencial sua **concentração no litoral**, atributo historicamente associado às atividades agroexportadoras do país. O grande crescimento das cidades ocorreu a partir da segunda metade do século XX. Até **1930**, o Brasil era um país **agroexportador**. No campo, se encontravam as maiores oportunidades de emprego e, por isso, a maior parte da população residia na área rural. Esse perfil agroexportador começou a mudar com **Getúlio Vargas**, na década de **1930**. Com o processo de industrialização iniciado por **Vargas**, pela primeira vez na história do Brasil, o maior número de empregos se encontrava nas cidades, e não no campo. O meio urbano passou a ser o centro econômico do país e, portanto, o destino da população. É nesse contexto que se pode falar da **urbanização brasileira**.

Características do governo de Getúlio Vargas que favoreceram ou influenciaram a urbanização brasileira:

- **Criação das indústrias de base:** surge uma grande oferta de empregos no meio urbano.
- **Consolidação das Leis do Trabalho no meio urbano:** torna-se mais interessante ser um empregado na cidade do que no campo.
- **Concentração industrial no eixo Rio-São Paulo:** explica a concentração populacional no Sudeste e a enorme desigualdade regional existente no país.

A **década de 1960** marcou o surgimento de um **Brasil urbano** (51% ou mais da população morava nas cidades). A grande **concentração fundiária** no campo brasileiro (herança do Brasil colônia), somada ao processo de **Revolução Verde**, logo repercutiu em um intenso **êxodo rural** para os grandes centros. Os trabalhadores do campo começaram a migrar para as cidades em busca de emprego e melhores condições de vida. Isso fez com que o processo de urbanização brasileira acontecesse de forma muito acelerada, o que dificultou o planejamento urbano das grandes cidades, repercutindo, hoje, em diversos problemas relacionados ao inchaço urbano (também denominado **macrocefalia urbana**). Entre esses problemas, encontram-se a **favelização**, o **trânsito**, a **violência**, o **crescimento do mercado informal** e a **saturação de serviços básicos**, como de saúde e educação.

Entre outros fenômenos observados na urbanização brasileira, destacam-se, também:

- **Segregação socioespacial:** ou segregação urbana, é a fragmentação do espaço a partir da renda. Corresponde a um reflexo das desigualdades sociais (divisão de classes) na paisagem urbana.
- **Autossegregação:** processo atual, associado a grandes empreendimentos imobiliários (condomínios), em que certos grupos sociais com elevado poder de compra se isolam ou se concentram em determinadas áreas. Difere-se da segregação socioespacial, pois é algo planejado, construído com esse intuito.

- **Gentrificação:** fenômeno que afeta uma região ou bairro, transformando sua dinâmica social a partir de grandes investimentos. Depois dessas melhorias, o custo do solo valoriza, o que acaba por expulsar a população mais pobre que residia naquele local.

A **rede urbana** de uma grande cidade é composta pelo fluxo de pessoas, mercadorias, informações e capital. Essa conexão é originada a partir das cidades, que se interligam por meio dos sistemas de transporte e comunicações. Quanto mais desenvolvida é uma região ou país, maior é a integração de suas cidades, isto é, maior é a rede urbana. No intuito de classificar e entender a articulação existente entre as cidades, muitos autores passaram a utilizar a noção de **hierarquia urbana**. Todavia, a concepção tradicional de hierarquia urbana começou a perder sentido com a maior integração, os maiores fluxos e trocas entre as cidades, promovidos pela globalização. Hoje, existem dois modelos de relações entre as cidades: um modelo hierárquico rígido e outro mais dinâmico.

Atualmente, sobre a **dinâmica urbana brasileira**, devem-se destacar:

- **O crescimento das cidades médias**, em função da desconcentração industrial e da expansão do agronegócio no país.
- **O crescimento do setor terciário** nas grandes cidades, como consequência da fuga das grandes indústrias (setor secundário) para outras regiões ou países.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1.

BAIXA DO SAPATEIRO, MARÉ,
DÉCADAS DE 1950-1960



museudamare.org.br

MARÉ, INÍCIO DO SÉCULO XXI



buala.org

A história da Maré começa nos anos 40. No final dessa década, já havia palafitas – barracos de madeira sobre a lama e a água. Surgem as comunidades da Baixa do Sapateiro, Parque Maré e Morro do Timbau – este em terra firme. A construção da avenida Brasil, concluída em 1946, foi determinante para a ocupação da área, que prosseguiu pela década de 50. Nos anos 60, um novo fluxo de ocupação teve início, quando moradores da Praia do Pinto, Morro da Formiga, Favela do Esqueleto e desabrigados das margens do rio Faria-Timbó foram transferidos para moradias “provisórias” construídas na Maré. O início dos anos 80, quando a Maré das palafitas era símbolo da miséria nacional, marca a primeira grande intervenção do governo federal: o Projeto Rio, que previa o aterramento e a transferência dos moradores das palafitas para construções pré-fabricadas. Em 1988, foi criada a 30ª Região Administrativa (R.A.), abrangendo a área da Maré. A primeira R.A. da cidade a se instalar numa favela marcou seu reconhecimento como um bairro.

Adaptado de museudamare.org.br.

Composta hoje por 16 comunidades, a Maré é o maior complexo de favelas do Rio de Janeiro. Sua história, em parte, está relacionada com as transformações na cidade entre meados do século XX e o momento atual. Considerando tais transformações, a análise das fotos e do texto permite concluir que a história da Maré é marcada pelo seguinte processo urbano:

- a) estabilização das políticas públicas em regiões insalubres
- b) integração das vias de transporte em logradouros periféricos
- c) expansão de habitações populares em espaços desvalorizados
- d) manutenção de obras de recuperação em ambientes degradados
- e) criminalização de moradias com amparo de adequações por parte do estado

2. Na primeira década do século XX, reformar a cidade do Rio de Janeiro passou a ser o sinal mais evidente da modernização que se desejava promover no Brasil. O ponto culminante do esforço de modernização se deu na gestão do prefeito Pereira Passos, entre 1902 e 1906. "O Rio civilizava-se" era frase célebre à época e condensava o esforço para iluminar as vielas escuras e esburacadas, controlar as epidemias, destruir os cortiços e remover as camadas populares do centro da cidade.

OLIVEIRA, L. L. Sinais de modernidade na Era Vargas: vida literária, cinema e rádio. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. (Org.). O tempo do nacional-estatismo: do início ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007

O processo de modernização mencionado no texto trazia um paradoxo que se expressava no(a)

- a) substituição de vielas por amplas avenidas.
 - b) impossibilidade de se combaterem as doenças tropicais.
 - c) ideal de civilização acompanhado de marginalização.
 - d) sobreposição de padrões arquitetônicos incompatíveis.
 - e) projeto de cidade incompatível com a rugosidade do relevo.
3. O Brasil experimentou, na segunda metade do século 20, uma das mais rápidas transições urbanas da história mundial. Ela transformou rapidamente um país rural e agrícola em um país urbano e metropolitano, no qual grande parte da população passou a morar em cidades grandes. Hoje, quase dois quintos da população total residem em uma cidade de pelo menos um milhão de habitantes.

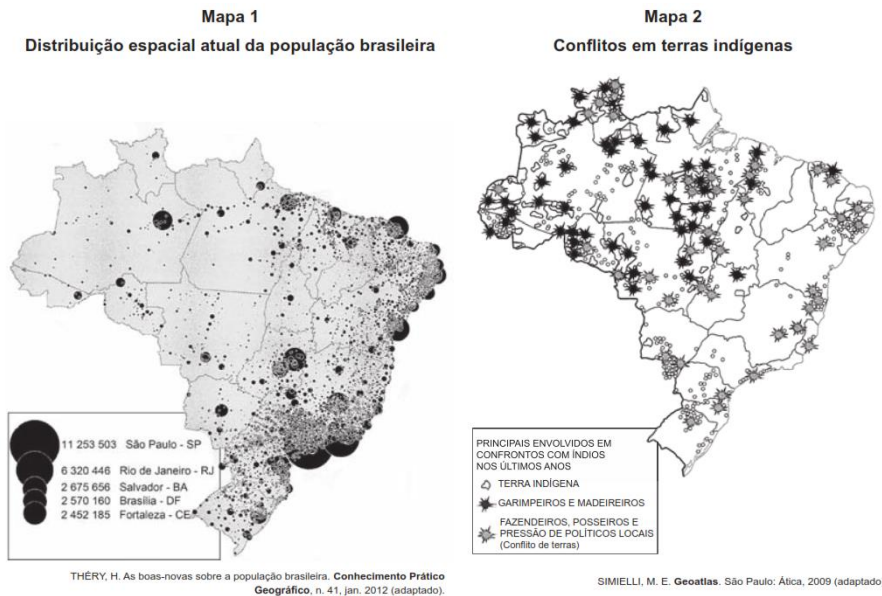
Adaptado de George Martine e Gordon McGranahan, "A transição urbana brasileira: trajetória, dificuldades e lições aprendidas", em Rosana Baeninger (org.), População e cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. Campinas: Nepo / Brasília: UNFPA, 2010, p. 11.

Considerando o trecho acima, assinale a alternativa correta.

- a) A partir de 1930, a ocupação das fronteiras agrícolas (na Amazônia, no Centro-Oeste, no Paraná) foi o fator gerador de deslocamentos de população no Brasil.
- b) Uma das características mais marcantes da urbanização no período 1930-1980 foi a distribuição da população urbana em cidades de diferentes tamanhos, em especial nas cidades médias.
- c) Os últimos censos têm mostrado que as grandes cidades (mais de 500 mil habitantes) têm tido crescimento relativo mais acelerado em comparação com as médias e as pequenas.
- d) Com a crise de 1929, o Brasil voltou-se para o desenvolvimento do mercado interno através de uma industrialização por substituição de importações, o que demandou mão de obra urbana numerosa.
- e) Com a crise de 30, todos os esforços para industrialização interna foram em vão, momento no qual Vargas passou a investir na indústria para exportação criando as primeiras cidades.

4. A intensa e acelerada urbanização brasileira resultou em sérios problemas sociais urbanos, entre os quais podemos destacar:
- a) Falta de infraestrutura, limitações das liberdades individuais e altas condições de vida nos centros urbanos.
 - b) Aumento do número de favelas e cortiços, falta de infraestrutura e todas as formas de violência.
 - c) Conflitos e violência urbana, luta pela posse da terra e acentuado êxodo rural.
 - d) Acentuado êxodo rural, mudanças no destino das correntes migratórias e aumento no número de favelas e cortiços.
 - e) Luta pela posse da terra, falta de infraestrutura e altas condições de vida nos centros urbanos.
5. No Brasil, em decorrência do processo de urbanização, verificou-se uma intensa metropolização, da qual resultaram:
- a) cidades médias, que se industrializaram após a abertura econômica da década de 1990, como Campinas e Ouro Preto.
 - b) cidades mundiais, que receberam vultosos investimentos externos no início do século XXI, como Belo Horizonte e Rio de Janeiro.
 - c) megacidades dispersas pelo país, graças ao retorno de imigrantes, como Manaus, Goiânia e Curitiba.
 - d) metrópoles nacionais, sedes do poder econômico e político do país, como São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro.
 - e) metrópoles regionais, que constituem a primeira megalópole do país, como Fortaleza, Recife e Salvador.

6.



Os mapas representam distintos padrões de distribuição de processos socioespaciais. Nesse sentido, a menor incidência de disputas territoriais envolvendo povos indígenas se explica pela

- a) fertilização natural dos solos.
- b) expansão da fronteira agrícola.
- c) intensificação da migração de retorno.
- d) homologação de reservas extrativistas.
- e) concentração histórica da urbanização.

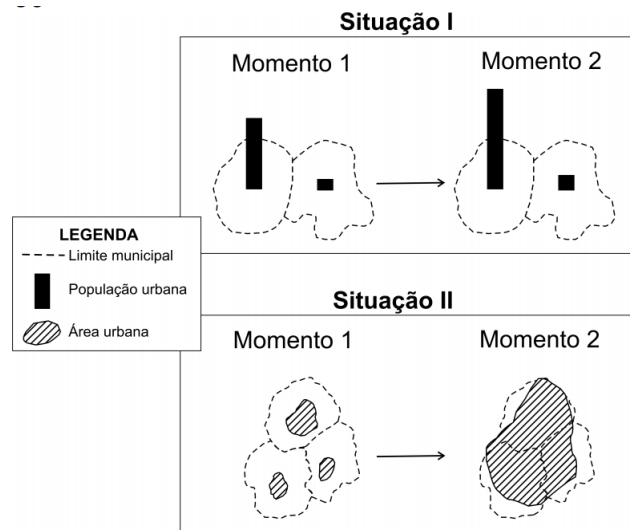
7. O Centro-Oeste apresentou-se como extremamente receptivo aos novos fenômenos da urbanização, já que era praticamente virgem, não possuindo infraestrutura de monta, nem outros investimentos fixos vindos do passado. Pôde, assim, receber uma infraestrutura nova, totalmente a serviço de uma economia moderna.

SANTOS, M. A Urbanização Brasileira. São Paulo: EdUSP, 2005 (adaptado)

O texto trata da ocupação de uma parcela do território brasileiro. O processo econômico diretamente associado a essa ocupação foi o avanço da

- a) industrialização voltada para o setor de base.
- b) economia da borracha no sul da Amazônia.
- c) fronteira agropecuária que degradou parte do cerrado.
- d) exploração mineral na Chapada dos Guimarães.
- e) extrativismo na região pantaneira.

8.



A recente urbanização brasileira tem características parcialmente representadas nas situações I e II dos esquemas acima. Considerando essas situações, é correto afirmar que, entre outros processos,

- a) I representa a involução urbana de uma metrópole regional.
- b) I representa a perda demográfica relativa da cidade central de uma Região Metropolitana.
- c) II representa o desmembramento territorial e criação de novos municípios.
- d) II representa a formação de uma região metropolitana, a partir do fenômeno da conurbação.
- e) II representa a fusão político-administrativa de municípios vizinhos.

9. O Rio de Janeiro tem projeção imediata no próprio estado e no Espírito Santo, em parcela do sul do estado da Bahia, e na Zona da Mata, em Minas Gerais, onde a rede urbana do Rio de Janeiro, entre outras cidades:

Vitória, Juiz de Fora, Cachoeiro de Itapemirim, Campo dos Goytacazes, Volta Redonda - Barra Mansa, Teixeira de Freitas, Angra dos Reis e Teresópolis.

Disponível em: <http://ibge.gov.br>. Acesso em: 9 jul. 2015 (adaptado).

O conceito que expressa a relação entre o espaço apresentado e a cidade do Rio de Janeiro é:

- a) Frente pioneira.
- b) Zona de transição.
- c) Região polarizada.
- d) Área de conurbação.
- e) Periferia metropolitana.

- 10.** Subindo morros, margeando córregos ou penduradas em palafitas, as favelas fazem parte da paisagem de um terço dos municípios do país, abrigando mais de 10 milhões de pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

MARTINS, A. R. A favela como um espaço da cidade. Disponível em: <http://www.revistaescola.abril.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2010.

A situação das favelas no país reporta a graves problemas de desordenamento territorial. Nesse sentido, uma característica comum a esses espaços tem sido

- a) o planejamento para a implantação de infraestruturas urbanas necessárias para atender as necessidades básicas dos moradores.
 - b) a organização de associações de moradores interessadas na melhoria do espaço urbano e financiadas pelo poder público.
 - c) a presença de ações referentes à educação ambiental com consequente preservação dos espaços naturais circundantes.
 - d) a ocupação de áreas de risco suscetíveis a enchentes ou desmoronamentos com consequentes perdas materiais e humanas.
 - e) o isolamento socioeconômico dos moradores ocupantes desses espaços com a resultante multiplicação de políticas que tentam reverter esse quadro.
- 11.** Observe a imagem, que apresenta um fato comum encontrado em grande parte das médias e grandes cidades brasileiras na década de 1990.



Decorridos mais de 10 anos entre o momento da foto e os dias atuais, pode-se afirmar que o planejamento urbano, no Brasil, é:

- a) uma realidade evidente que, de certo modo, consegue reduzir o apartheid urbano.
- b) considerado renovador porque está sempre transformando as áreas centrais das cidades.
- c) incipiente porque não consegue corrigir as distorções criadas pelo crescimento desordenado.
- d) resultado do amadurecimento e mobilização da sociedade que reivindica melhorias na infraestrutura.
- e) responsável por um rígido controle do crescimento urbano, via fiscalização do Estado.

Gabarito

1. C

A questão aborda a segregação socioespacial como consequência da estrutura de especulação sobre as terras urbanas, tornando comum as habitações em espaços desvalorizados.

2. C

O processo de urbanização no Brasil se deu principalmente com a exclusão do acesso a terra do trabalhador rural, que se viu obrigado a migrar em busca de mão de obra, para os novos polos. O crescimento urbano-industrial foi feito então concomitantemente, em conjunto com o discurso desenvolvimentista da modernização e civilidade. É muito comum ouvir a ideia de que o campo é atrasado e primitivo enquanto a cidade simboliza o moderno e civilizado. Porém, a urbanização foi feita com uma promessa de melhores condições de trabalho mas na verdade gerou problemas sociais profundos pela desigualdade na distribuição de renda e na segregação socioespacial.

3. D

Foi a partir da política de substituição de importações, em Vargas, que a industrialização do Brasil começou a tomar forma, com as indústrias de base colocadas no que seriam os principais centros urbanos. É importante entender que colocar uma indústria no local onde já havia uma infraestrutura de produção e escoamento, como foi o caso do Rio de Janeiro com a economia do café, direciona os fluxos de crescimento regulando a organização do espaço urbano.

4. B

Reflexo de um processo urbano industrial acelerado e não planejado, a segregação socioespacial e o caos urbano tomam formas de moradias insalubres e inseguras. As formas urbanas do cortiço revelam ocupações no centro das cidades, com mais moradores do que a casa pode aguentar, em função da demanda de mão de obra no centro e ausência de oportunidade de moradias baratas que atendessem essa população trabalhadora.

5. D

O processo de metropolização gera regiões inchadas de oportunidade, que passam a exercer influência sobre a organização espacial de outras cidades. Isso gera sedes de poder com importância a nível nacional.

6. E

É importante reparar nos mapas a concentração a leste, e a oeste, de forma antagônica. Os conflitos envolvendo povos indígenas se dá em menor proporção nas áreas urbanas.

7. C

A questão retoma os conhecimentos de ocupação territorial do centro oeste, trazendo a principal infraestrutura produtiva que a ocupava, anteriormente à construção de Brasília. Apesar de ter havido muita exploração mineral nas áreas de cerrado do centro oeste, o avanço da fronteira agropecuária vindo principalmente do sul, abriu a frente de degradação do bioma, norteando por si a ocupação da região.

8. D

O fenômeno da conurbação fala sobre o crescimento horizontal de duas cidades, a ponto de se perder de vista o limite claro entre as duas. A região metropolitana é sua metrópole mais os municípios que ela

influencia diretamente, sendo comum que ocorra conurbação nessas áreas de intenso crescimento e troca de fluxos.

9. C

O texto retrata o nível de importância da cidade do Rio de Janeiro, pois destaca a área que é diretamente influenciada pela capital carioca (englobando o próprio estado, Espírito Santo e Minas Gerais – até o encontro com a área de influência de Belo Horizonte). Sendo assim, a opção que mostra corretamente o conceito que se relaciona à dinâmica é o que fala em polarização (termo que indica a ideia de centralidade), típica das grandes metrópoles brasileira.

10. D

Nos grandes centros do Brasil, é visível a desigualdade territorial a partir das favelas, que ocupam áreas de risco, de não interesse imobiliário, como as encostas de morros e margens de rios. São áreas carentes de infraestrutura básica, nas quais ocorrem problemas como desmoronamentos e enchentes que atingem a população local.

11. C

As desigualdades sociais expressas na sociedade brasileira são marcas de um processo histórico fortemente segregador, elitista, que ao não fazer as reformas e tomar as medidas para corrigir essas distorções encontradas na realidade brasileira reforçaram a situação de caos urbano nos grandes centros, e infraestrutura insuficiente.